

**PADRE AMÉRICO
MONTEIRO DE ÁGUIAR:
UM “TEÓLOGO DA AÇÃO”
NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO**

Título: Padre Américo Monteiro de Aguiar: um “teólogo da ação” no Portugal Contemporâneo

Autor: Luís Manuel da Cruz Leal

Edição:

Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR)
Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa
Palma de Cima, 1649-023 Lisboa
secretariado.cehr@ft.lisboa.ucp.pt | www.cehr.ft.lisboa.ucp.pt



CATOLICA
CEHR - CENTRO DE ESTUDOS
DE HISTÓRIA RELIGIOSA

BRAGA • LISBOA • PORTO

Conceção gráfica e Execução:

Sersilito-Empresa Gráfica, Lda. | www.sersilito.pt

ISBN: 978-972-8361-89-1

Depósito legal: 464730/19

Tiragem: 400 exemplares

Edição patrocinada por:



**Misericórdia
de Penafiel**
Primeiro e último

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/HIS/00647/2019.

PREFÁCIO

Sabemos bem que são múltiplas as faces de que se reveste a singularidade de qualquer ser humano. No entanto, a diversidade que anima e caracteriza o viver de cada pessoa, nem sempre encontra as circunstâncias mais apropriadas para um florescimento pleno. A sucessão dos tempos em que vivemos e dos espaços em que habitamos e as incontornáveis relações, complexas as mais das vezes, que estabelecemos com os que nos rodeiam, promovem a nossa específica configuração, não deixando de nos condicionar e limitar e também de potenciar aquilo que podemos ser; aquilo que os nossos “talentos” possibilitam desenvolver e concretizar. Por isso mesmo alguns, nas condições adequadas, transformam as suas vidas em dinâmicos “sistemas de vasos comunicantes”, em que todas as virtudes e competências, em permanente interação e sempre animadas por uma vontade do tamanho do mundo, se traduzem numa invulgar capacidade de intervir e alterar a sociedade.

Neste brevíssimo cenário enquadra-se a personalidade incomum do Padre Américo Monteiro de Aguiar (1887-1956), o inspirado visionário fundador da Obra da Rua, em 1940. O exemplo da sua vida, da sua entrega total enquanto homem ao serviço dos seus contemporâneos, não vale simplesmente como um testemunho, ainda que excepcional, do seu tempo. A permanência viva da sua memória e do conhecimento da sua ação, apenas se torna inteligível e justifica-se quando observada à luz de uma vida que refletiu, no seu desenrolar, uma absoluta compreensão e paixão pelo mundo em que se inscreveu. Neste sentido, Padre Américo integra um grupo relativamente reduzido de personagens que parecem sintetizar em si todo um tempo, todas as vicissitudes da natureza e da condição humana de um determinado período histórico, neste caso concreto o do Portugal da primeira metade do século XX, que demorava a libertar-se de velhos constrangimentos, alguns mais próprios de uma sociedade de Antigo Regime.

Consequentemente, e numa certa perspetiva, toda a obra do Padre Américo afigura-se também como um extraordinário esforço no sentido de “acelerar” a História, de proporcionar aos socialmente mais frágeis as condições e os meios

indispensáveis à sua promoção, assumindo em pleno os benefícios que a contemporaneidade da industrialização e da lenta mas progressiva democratização política prometia. Ao fazê-lo, demonstrava igualmente, porventura de forma inconsciente, toda a perversão que envolveu, ao longo dos séculos, o conformismo e a resignação perante a pobreza material, entendida como humanamente inevitável, quando não mesmo desejável. O Padre da Rua em que se transfigurou converteu-o em agente empenhado na reforma de uma sociedade onde, como sempre acontece, velhas e ultrapassadas mentalidades e instituições, plenas de vícios e inação, teimavam em resistir.

O que acabámos de dizer adquire maior nitidez com o livro que agora se publica e que resultou de uma longa e detalhada investigação conduzida por Luís Leal, no âmbito da preparação da sua Tese de Doutoramento, defendida na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no dia 6 de julho de 2017. Já em trabalho anterior, que tivemos o grato prazer de apresentar e que se assemelha agora a uma espécie de estudo preparatório¹, o autor definira claramente o objetivo central da sua análise, a saber, a compreensão do pensamento teológico e religioso de Padre Américo à luz do seu tempo, dos seus contextos particulares e da estrutura eclesiológica em que se inseriu. Encetava uma difícil tarefa que buscava individualizar, no todo muito complexo que foi a personalidade do fundador da Obra da Rua, a configuração teológica da sua reflexão e, como rapidamente concluiu, do seu modo particular de agir. Os resultados alcançados não deixaram grandes dúvidas quanto à relação umbilical que, desde cedo, Padre Américo estabeleceu entre um pensamento teológico amadurecido e uma enérgica e convicta intervenção social e cívica. Em suma, um verdadeiro “Teólogo da ação” como não se cansou de lhe chamar Luís Leal.

A estes auspiciosos prolegómenos sucede agora um estudo em torno da mesma problemática, mas muito mais vasto, não apenas do ponto de vista da amplitude da pesquisa, como também da profundidade da análise. Aos olhos dos leitores emerge, assim, um Padre Américo mais “denso”, alicerçado em sólidos esteios teológicos, resultantes tanto da sua formação e da sua experiência de vida, como, sobremaneira, da permanente imersão no Evangelho. Se dúvidas poderiam existir ainda sobre esta matéria, Luís Leal demonstra, convincentemente, quanto o Evangelho representou sempre, e em simultâneo, a fonte primordial e derradeira que alimentou o homem e o sacerdote; a fonte em que se inspirou e para onde convergiu todo o seu crescimento pessoal e a sua ação. Mas se esta fonte sempre o iluminou e guiou, nem por isso deixou de ser também a “origem” de todos os

¹ Luís LEAL, *Padre Américo Monteiro de Aguiar e a Renovação do Clero Português na Primeira Metade do Séc. XX*, (Porto: Centro de Estudos de História Religiosa-Universidade Católica Portuguesa, 2016). A nossa “Apresentação” encontra-se entre as p. 7-9.

seus tormentos e angústias, incontornáveis para alguém que vivia obcecado pelo cumprimento do seu papel de discípulo de Jesus.

Através de abordagens sucessivas e de uma metodologia científica adequada, a escrita de Luís Leal permite-nos reconstruir os círculos diversificados que enformaram o pensamento de Padre Américo e que desembocaram tanto em iniciativas concretas, quanto em textos inspirados e inspiradores dos seus contemporâneos. Estes mesmos textos, para os quais o autor propõe igualmente um verdadeiro guia de leitura, transformam-se, depois de explicados e interpretados, em traços que autorizam desenhar com crescente rigor os contornos da personalidade de Padre Américo. Compreendemos melhor o homem da Igreja e o cidadão da República, a sua evolução, os permanentes sobressaltos que o interpelaram, a revolta, o protesto, a reivindicação, mas também a suprema alegria que abundantemente sentiu por lhe ter sido concedida a oportunidade de amar.

E através dele e nele vislumbramos, outrossim, a sociedade em que se movimentou, melhor dizendo, os Pobres, a Pobreza, a Caridade e a Assistência do Portugal da primeira metade do século passado a que já nos referimos. Esta é, em nosso entendimento, uma das dimensões mais relevantes do presente livro, ou seja, a capacidade de nos transportar permanentemente entre o indivíduo particular e o mundo em que lhe foi dado viver. Neste sentido, o trabalho de Luís Leal, ao debruçar-se sobre um tema escassamente tratado, o pensamento teológico de Padre Américo, não contribui apenas para um melhor conhecimento de tão singularíssima personagem e da instituição que criou; na realidade, amplia a nossa compreensão da sociedade portuguesa contemporânea. Estou seguro de quão proveitosa será a leitura deste livro, quer por investigadores encartados, quer por simples, mas interessados, leitores.

Luís Carlos Amaral

(Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
CITCEM-UP; Vogal da Direção do CEHR-UCP)